

Crenças e percepções sobre *Philodryas olferssi* (lichtenstein, 1823), em Ribeira do Amparo, sertão da Bahia

Várias são as sociedades, que construíram mitos associando as serpentes como seres prejudiciais. O presente estudo teve como objetivo compreender de que maneira o etnoconhecimento dos moradores da Fazenda Fervente município de Ribeira do Amparo/BA com a serpente *P. olferssi* tem contribuído para a manutenção das crenças, lendas e mitos em relação à espécie, e a influência destas na sua conservação. Os dados foram coletados no período de novembro de 2014 a junho de 2015, por meio de entrevistas semiestruturadas e conversas informais realizadas com 50 moradores, sendo 31 mulheres e 19 homens. De acordo com os moradores entrevistados, a cobra verde quando é perseguida e não ocorre o seu abate, fica à espera do seu agressor até que consiga picá-lo, pois as mesmas são vingativas. Por esse motivo e pela percepção de que todas as cobras são perigosas para os seres humanos e para os animais domésticos, o abate da referida espécie ocorre de forma indiscriminada pelos moradores da comunidade. Nesse sentido, torna-se fundamental o desenvolvimento de trabalhos de educação ambiental, buscando informar sobre a biologia das serpentes de um modo geral, descrevendo sua importância ecológica, principalmente por ser um animal que auxiliam no controle biológico de outras espécies e também por serem fontes de alimentos para outros animais.

Palavras-chave: Cobra Verde; Etnoconservação; Herança Cultural.

Beliefs and perceptions about *Philodryas olferssi* (lichtenstein, 1823), in Ribeira do Amparo, sertão da Bahia

There are several companies that have built myths involving serpents as harmful beings. This study aimed to understand how the ethnoknowledge residents of Finance Boiling municipality of Ribeira do Amparo / BA with *P. olferssi* snake has contributed to the maintenance of beliefs, legends and myths in relation to the species, and the influence of these in its conservation. Data were collected from November 2014 to June 2015, through semi-structured interviews and informal conversations held with 50 residents, including 31 women and 19 men. According to residents interviewed, the green snake when it is persecuted and not the slaughter occurs, is waiting of his attacker until you can poke it, because they are vindictive. For this reason and by the realization that all snakes are dangerous to humans and domestic animals, the slaughter of the species occurs indiscriminately by community residents. In this sense, it is fundamental to the development of environmental education, seeking to inform about the biology of snakes in general, describing their ecological importance, mainly because it is an animal that assist in biological control of other species and also because they are sources foods for other animals.naphthalene.

Keywords: Green Snake; Etnoconservation; Cultural Heritage.

Topic: **Fundamentos de Biodiversidade**

Reviewed anonymously in the process of blind peer.

Adriana Anadir Santos

Universidade do Estado da Bahia, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/8097319601328232>
ant_dir@hotmail.com

Ednilza Maranhão Santos

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/581292043245529>
ednilzamaranhao@gmail.com

Carlos Alberto Batista Santos

Universidade Federal Rural de Pernambuco, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/0024544164324027>
cacobatista@yahoo.com.br

Received: **08/03/2016**

Approved: **09/08/2016**



DOI: 10.6008/SPC2179-6858.2016.003.0002

Referencing this:

SANTOS, A. A.; SANTOS, E. M.; SANTOS, C. A. B.. Crenças e percepções sobre *Philodryas olferssi* (lichtenstein, 1823), em Ribeira do Amparo, sertão da Bahia. *Revista Ibero-Americana de Ciências Ambientais*, v.7, n.3, p.16-26, 2016. DOI: <http://doi.org/10.6008/SPC2179-6858.2016.003.0002>

INTRODUÇÃO

A cultura popular tem como essência o imaginário, que se configura numa riqueza incomensurável. É nesse campo fértil que o imaginário popular atua, revelando sentimentos “desabrochadores” de lendas, mitos, contos, crendices, superstições e em outras manifestações da cultura popular entre as sociedades humanas. Há de se considerar que as lendas são narrativas enriquecedoras e caracterizadoras de determinada cultura e são geralmente acompanhadas de mistérios, assombrações e medo (LÓSSIO, 2006).

Na Cultura Ocidental, a percepção que se tem, na maioria das vezes, sobre as serpentes é de que trazem grandes riscos à vida dos seres humanos. Possivelmente essa relação pode ter base nos textos religiosos da Bíblia, a imagem da serpente está relacionada ao mal, uma vez que teria induzido Eva a comer o fruto proibido que posteriormente foi dado a Adão, provocando com isso o surgimento do mal (BÍBLIA).

Fernandes-Ferreira et al. (2011), registraram crenças associadas a serpentes no estado do Ceará, a exemplo da espécie *Pseudoboa nigra* (Bibron; Dumeril, 1854), conhecida popularmente na região sertaneja como cobra-de-leite ou cobra-preta, que mama em mulher grávida. No imaginário popular, a cobra-preta se aproxima da mulher que está amamentando e quando consegue ocupar o lugar da criança, coloca na boca da criança a ponta de sua cauda.

Várias são as sociedades que construíram mitos associando as serpentes a seres prejudiciais, embora outras as vissem como seres sagrados (VITT, 1980). Entre os mitos citados na literatura, destacamos os relatados de Cascudo (2013), entre eles, a lenda da Cobra Norato, que narra a estória de uma mulher mãe de gêmeos, os quais nasceram na forma de duas serpentes escuras, e a lenda da Serpente Emplumada da Lapa, ambientada no semiárido nordestino. Diz a lenda que a serpente viveu para matar e desapareceu após várias orações feitas pelos moradores locais, sua cova fica à margem direita do Rio São Francisco, na Lapa de Bom Jesus.

Alves et al. (2010), relatam que os elementos místicos são geradores de perspectivas positivas ou negativas. No caso das serpentes, a rejeição ao animal está relacionada ao aspecto negativo que a imagem representa para as pessoas. Registramos os trabalhos de Hanazaki et al. (2009) e Pires et al. (2010) que descreveram algumas espécies animais caçadas ou mortas devido à crença de que representam algum risco para a população rural. Mendonça et al. (2011) também registram a aversão às serpentes em várias regiões do Brasil, afirmando que esse sentimento tem uma relação direta com os animais que causam perigo à vida das pessoas, sendo um dos principais motivos para que as pessoas pratiquem o abate indiscriminado das espécies e conseqüentemente declínio de algumas populações.

Philodryas olferssi (Lichtenstein, 1823), conhecida como cobra verde ou cobra cipó, é uma serpente de médio porte da família *Dipsadidae*, chegando a medir até 1,5 m de comprimento, semiarborícola e de hábitos diurnos (VITT, 1980). Sua dentição é do tipo opistóglifa e alimentam-se de pequenos mamíferos, aves, anuros e lagartos. Esta espécie é ovípara (o embrião se desenvolve dentro do ovo). A coloração verde contribui como de defesa por camuflagem contra seus predadores naturais. É uma espécie agressiva que tenta fugir ao menor toque, e quando manuseada tenta inocular sua peçonha. Possui uma ampla distribuição,

ocorrendo em várias regiões do Brasil e países vizinhos como o Peru, Bolívia, Colômbia, Paraguai, Uruguai, Argentina e as Guianas (MESQUITA et al., 2013). Segundo Ribeiro & Furtado (2007), há registro de envenenamentos causados por espécies pertencente ao gênero *Philodryas* que caracterizam-se por manifestações locais como dor, edema, eritema, equimose e linfadenopatia regional, com coagulação normal.

Silva (2013), em estudo desenvolvido no município de Sumé-PB, a respeito das serpentes no semiárido do nordeste, faz registro para a *P. olferssi* e também relata sobre o abate indiscriminado das serpentes devido à percepção negativa que os seres humanos tem desses animais. E quase a metade dos entrevistados demonstraram um potencial negativo em relação as serpentes, refletindo o risco potencial e mitos associados as cobras.

As interações entre o homem e as serpentes podem ser consideradas uma das mais antigas relações etnozoológicas (PORTILO, 2012). Essas relações impulsionam políticas ambientais que possam contribuir com a convivência e respeito entre homem e animais e conseqüentemente contribuir com estratégias de conservação da fauna, nesse sentido, os estudos etnozoológicos têm contribuído para analisar como as sociedades retratam os animais através de contos, mitos e crenças (SANTOS-FITA; COSTA NETO, 2007), uma vez que o homem do campo são detentores de conhecimentos referentes aos hábitos alimentares, comportamentos e reprodução das espécies locais e podem oferecer informações valiosas dessas relações.

Diante do exposto, o presente estudo busca compreender de que maneira o conhecimento dos moradores da Fazenda Fervente sobre a serpente *P. olferssi* tem contribuído para a manutenção das crenças, lendas e mitos em relação à espécie, e a influência dessas crenças na sua conversação.

METODOLOGIA

Área de estudo

O estudo foi realizado entre novembro de 2014 a junho de 2015, na Fazenda Fervente, localizada na zona rural do município de Ribeira do Amparo (Figura 1), região do semiárido nordestino, estado da Bahia. A população do município é de aproximadamente 14.276 habitantes (zona urbana e rural) e a vegetação é do tipo Caatinga, todavia bastante modificada por ação antrópica.

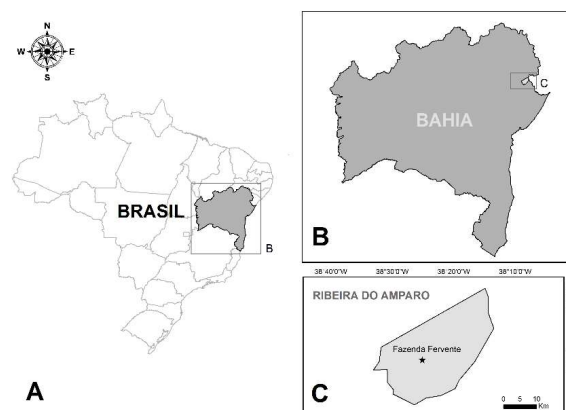


Figura 1: Localização geográfica do município de Ribeira do Amparo, Bahia, Brasil.

Na fazenda Fervente residem 56 famílias, num total de 208 habitantes. A principal atividade econômica da região é a agricultura de subsistência, sendo cultivados - banana, feijão, milho e mandioca, além da coleta da castanha do caju “in natura”, que são comercializadas em feiras livres nas cidades circunvizinhas e criação de animais domésticos como galinhas, cabras, bois e vacas. Esses animais são criados para alimentação, porém, quando os agricultores estão em situações financeiras desfavoráveis ou quando enfrentam grandes períodos de seca, os animais domésticos são comercializados na feira local ou em cidades circunvizinhas.

Coleta de Dados

Foram realizadas três visitas nos meses de julho, agosto e setembro do ano de 2014, aos moradores da Fazenda Fervente, para conhecer melhor a localidade. Além disso, foi realizada uma reunião com os moradores da Fazenda para explicar a finalidade da pesquisa que seria desenvolvida, bem como seus objetivos e metodologia.

As informações foram obtidas por meio de entrevistas livres e conversas informais (MELLO, 1996; HUNTINGTON, 2000), com a utilização de formulários semiestruturados. Os formulários foram aplicados nas residências dos entrevistados e as questões abordadas tratavam sobre o perfil socioeconômico e cultural dos entrevistados, bem como perguntas sobre os aspectos ecológicos da comunidade. A amostragem foi não aleatória intencional, na qual foram pré-definidos os entrevistados (ALBUQUERQUE et al., 2010), que consistiram de moradores tiveram de alguma maneira alguma interação com a espécie no local. Para esse tema utilizou-se a técnica denominada *snowball* ou bola de neve descrita por Bailley (1994). As entrevistas foram gravadas ou anotadas mediante consentimento do entrevistado. E para a identificação da espécie foi utilizado o vestígio do animal.

Análise dos Dados

Para análise dos dados, utilizou-se o método de cognição comparada (MARQUES, 1995). O método permite comparar o conhecimento local com a literatura científica, através da produção de uma tabela na qual é possível relacionar as respostas dos moradores da fazenda com as informações da literatura científica, analisando a biologia reprodutiva, comportamento e hábitos alimentares da espécie estudada.

Aspectos Éticos e Legais

Considerando os aspectos éticos, ao início de cada entrevista foi explicado aos entrevistados os objetivos do presente estudo, solicitando a permissão para registrar as informações através da apresentação e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e do termo de autorização para o uso da imagem. A autorização para o acesso ao conhecimento tradicional associado ao patrimônio genético foi obtida a partir do Comitê de Ética em Pesquisa (Parecer Nº 42039215.1.0000.0057).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram entrevistadas 50 pessoas (31 mulheres e 19 homens) com idades entre 18 a 82 anos. Além de questões sobre os conhecimentos de crenças, lendas e mitos relacionados aos animais, foram abordados também aspectos socioeconômicos (Tabela 1) dos informantes para caracterizar nosso universo amostral.

De um modo geral a comunidade estudada, na sua maioria (Tabela 1) e representada pelas mulheres entre 40 e 70 anos, com renda variando entre R\$389,00 e R\$2000,00. A respeito do grau de escolaridade (32%) concluíram o ensino médio e 36% são analfabetos. Esses dados refletem a necessidade de muitos indivíduos que vivem na zona rural precisarem optar entre trabalhar ou estudar, uma vez que passam boa parte do tempo preparando a terra para o cultivo das culturas de subsistência ou cuidando dos seus animais.

Quanto às atividades desenvolvidas pela comunidade, dos 19 homens entrevistados, 5,2% trabalham como pedreiro e 94,7% são agricultores. Em relação as mulheres, 97,2% são donas de casa e apenas 2,8% é merendeira. Os homens passam a maior parte do tempo nas roças ou cuidando dos animais. E as mulheres cuida das atividades domésticas e das crianças. Porém, além de desenvolverem atividades agropecuárias ou domésticas, 50% dos informantes também coletam e assam castanhas de caju que são vendidas nas feiras livres da região para complementar suas rendas.

Tabela 1: Perfil socioeconômico dos informantes da Fazenda Fervente, Ribeira do Amparo/BA.

Descritores	Número de Entrevistados (n=50) e Percentual
Sexo	
Homens	19 (38%)
Mulheres	31(62%)
Idade	
Até 29 anos	3 (6%)
30-39	4 (8%)
40-49	14 (28%)
50-59	13(26%)
60-69	12 (24%)
70-79	2 (4%)
80-89	2 (4%)
Estado Civil	
Solteiro	14 (28%)
Casado	36 (72%)
Renda Mensal	
Não possui renda	4 (8%)
Até R\$ 389,00	10 (20%)
De R\$390,00 a R\$779,00	16 (32%)
De R\$ 780,00 a R\$ 2.000,00	20 (40%)
Escolaridade	
Analfabetos	19 (38%)
Ensino fundamental incompleto	14 (28%)
Ensino fundamental completo	1 (2%)
Ensino médio Incompleto	16 (32%)
Profissão	
Agricultor	18 (36%)
Pedreiro	1 (2%)
Merendeira	1 (2%)
Dona de casa	30 (60%)

Em relação a moradia, verificou-se que todos possuem casa própria de alvenaria, cobertas com telhas de cerâmica; dispõem de rede elétrica e água encanada, porém a água não passa por nenhum tipo de tratamento sendo retirada de um poço por bombeamento e canalizada para que chegue até as casas dos moradores.

Na referida fazenda não ocorre a coleta de lixo, como também não dispõem de rede de esgoto, sendo os efluentes destacadas em fossas. O lixo produzido pode ter dois destinos: ser queimado ou enterrado. Porém, 100% dos entrevistados afirmaram que praticam a queima do lixo, contribuindo para a contaminação do solo, das águas, causando poluição atmosférica e também danos à saúde dos moradores. Em conversas informais, informaram que a queima do lixo sempre ocorreu na comunidade, uma vez que inexistem carros para fazer a coleta, bem como um ponto de coleta de lixo que poderia facilitar o descarte. Na zona rural, segundo Darot (2002), o trabalho de coleta de lixo na sua rural ainda é insuficiente atingindo apenas 13,3\$ dos domicílios brasileiros.

Quando questionados sobre o conhecimento de crenças, lendas e mitos relacionados aos animais, 100% dos informantes foram unânimes, afirmando que conhecem a lenda da cobra verde *Philodryas olfersii* e que sentem medo desta e de qualquer outra cobra, pois as mesmas são perigosas para os seres humanos e para a vida dos animais que são criados nas suas roças. Entre os relatos narrados pelos informantes, a lenda da cobra verde é contada por pessoas de diferentes gerações, conforme registrado a seguir:

Se você encontrar uma cobra-verde e tentar matá-la e não conseguir, ela vai ficar esperando até ela morrer ou até você voltar. Contava minha vó que um homem tentou matar uma cobra-verde e não conseguiu, ela secou esperando ele e quando as pessoas passavam no lugar elas viam a cobra. (Informante 1- 51anos)

Se você bater numa cobra-verde e ela não morrer, ela vai voltar pra te morder no mesmo lugar que você bateu nela. Ela volta pra lá e te espera pra morder. E se você não passar mais pelo o mesmo lugar, ela vai morrer lá, no lugar te esperando. Ela vai morrer de raiva da pessoa que bateu nela, aí ela vai ficar lá querendo morder a pessoa pra descontar. (Informante 2 – 42 anos)

Segundo os mais velhos, conta que se uma pessoa bater em uma cobra-verde e não matar, ela espera naquele lugar e se você passar despercebido ela faz (inhac), te pica. (Informante 3- 18 anos)

Quando uma pessoa bate numa cobra-verde e não mata ela fica isperando aquela pessoa que bateu pra morder. (Informante 4 – 23 anos)

Dizem os sabidos que a cobra-verde espera, diz os mais velhos que se bater nela e ela não morrer, ela espera a pessoa e ela conhece quem bateu nela, outras pessoas passam purela e ela não faz nada. (Informante 5- 62 anos)

A cobra-verde se bater nela, ela espera um ano pela pessoa. Não bata numa cobra-verde porque se ela não morrer ela vai te insperar no lugar por um ano. (Informante 6- 36 anos)

Analisando os relatos é possível perceber os sentimentos de medo e temor relacionados à serpente, principalmente por acreditarem na capacidade de vingança atribuída ao animal, contra aqueles que tentam matá-la. Esses sentimentos são explícitos nas suas falas, quando relatam o medo de encontrar com uma cobra verde no caminho, conforme evidenciado no relato a seguir:

Eu tenho bastante medo de cobra. Eu tenho medo porque ela morde e eu tenho medo de bater nela e errar. Eu nunca matei uma cobra. Quando eu vejo uma cobra, eu grito, oi oi, oi fulano aqui tem uma cobra, venha matar essa cobra pra mim. Aí ele chega e mata. (Informante 7 – 65 anos)

Estudos etnozoológicos anteriores, sobre a importância da herança cultural, demonstram que a oralidade é a forma de transmissão utilizada pelas comunidades tradicionais (COSTA-NETO, 2006; LIMA; SANTOS, 2010; ALVES et al. 2012; BEZERRA et al. 2013), dessa forma, o medo de bater na cobra e errar, e ser ameaçado futuramente por esta, permanece no imaginário dos moradores da Fazenda Fervente.

Crenças associadas a oito espécies de serpentes foram citadas por Fernandes-Ferreira et al., (2011) no Ceará. Dentre essas, três colubrídeos, sendo dois desses, opistóglifo. No entanto, apenas a Caninana *Spilotes pullatus* (Linnaeus, 1758), uma espécie áglifa (não peçonhenta) é atribuída a crença de ter capacidade de “voar e perseguir pessoas” chegando a perseguir um ser humano por quilômetros até alcançar o êxito de picá-lo (n = 30 citações). A crença de perseguição e vingança de *P. olfersii* é apresentada como primeiro relato nesse trabalho o que pode estar relacionado às características culturais particulares da região estudada.

Registros na literatura científica descrevem que qualquer serpente, seja ela peçonhenta ou não, é abatida, por representarem um perigo à vida dos humanos ou aos seus animais domésticos (ALVES et al. 2012; FOERSTER et al. 2013). De acordo com o Instituto Butantã, o Brasil possui cerca de 370 espécies de serpentes conhecidas e dessas 50 são peçonhentas, o que equivale a menos de 15% de espécies peçonhentas. Dados que precisam ser mais divulgados, pois certamente contribuiriam para a redução do abate das espécies. No que se refere a *P. olfersii*, apesar dos informantes não terem citado nenhum evento de acidentes que ocorreu com eles, os mesmos citaram que há muito tempo atrás algumas pessoas foram picadas e por isso hoje eles já estão mais atentos em relação a presença da cobra verde. É possível que o medo venha de algo relacionado a acidente já que é uma espécie com relato de acidentes (ROCHA et al., 2007).

Quando os moradores encontram a cobra verde em seus espaços, na maioria das vezes quem faz o abate é sempre o esposo, ou algum menino ou homem da comunidade, pois eles não têm medo de cobra e utilizam qualquer objeto para matá-las (Figura 03; Figura 04), conforme relatado:

O meu marido é valente, ele mata a cobra. Não tem cobra pra ele não matar. Ele mata de pau, mata de espingarda, mata de tudo. Ele vê não deixa não, que é perigoso. Lá na roça quando a gente vê cobra a gente que matá pra não deixar por causa do gado. Elas pica, né? (Informante 7 – 65 anos)



Figura 03: Objetos utilizados para o abate da cobra-verde (*Philodryas olfersii*).

Fonte: Gilvan Santos (2015)

Roskaft et al. (2003), registraram que as mulheres apresentam mais medo dos animais fóbicos que os homens e isso foi possível perceber no presente estudo, visto que o número de mulheres que sente medo

das serpentes (n=31) foi superior ao número de homens (n=10). As mulheres relataram que o simples fato de pensar numa cobra faz com que as mesmas tenham pavor e sensações de calafrios. Estudos sugerem que o gênero também é determinante em várias atitudes e conhecimentos sobre os animais. E evidencia que os homens e as mulheres, apresentam diferentes reações emocionais e cognitivas em relação aos animais (KELLERT; BERRY, 1987).

Outro ponto importante que precisa ser levado em consideração é o fato de que, como a região faz parte da zona rural e a maioria dos homens (n=18) desenvolvem atividades agropecuárias, o encontro com as serpentes acaba sendo mais frequente, favorecendo desta forma o abate (Figura 04). De acordo com os informantes, o número de cobras verdes abatidas durante o ano pode chegar a quase 40 no período de inverno, época em que os agricultores passam mais tempo cuidando das terras e acabam tendo mais encontros com as serpentes nesse período, enquanto que no período da seca, esse número de abate é reduzido.

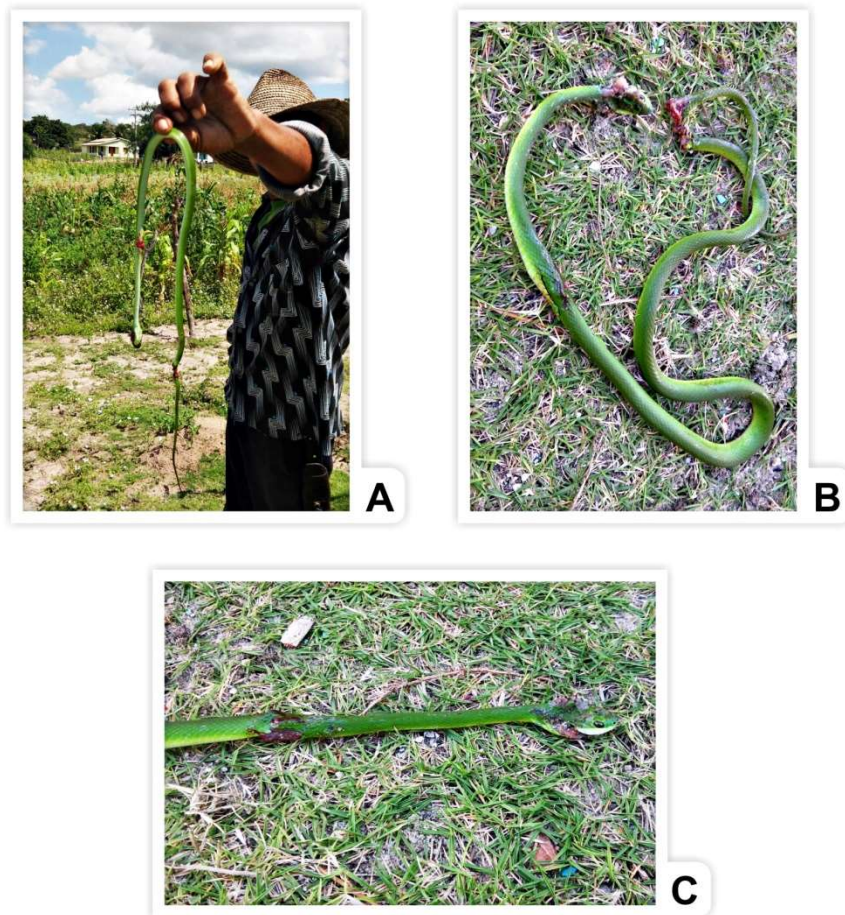


Figura 04: Imagem da serpente, Fazenda Fervente, Município de Ribeira do Amparo/BA. **A:** Agricultor com a cobra-verde (*Philodryas olfersii*); **B:** Cobra-verde (*Philodryas olfersii*); **C:** Detalhe da cabeça da cobra-verde.

Fonte: Gilvan Santos (2015).

O nível de empatia para com os animais é determinante pelo comportamento humano diante dos mesmos (NOLAN; ROBBINS, 2001). A relação entre humanos/serpentes é bastante conflituosa, visto que diante do perigo que o animal representa para a vida do ser humano, acabam sendo abatidos, quando estes se encontram próximos às residências, no ambiente rural, esses encontros acabam sendo mais frequentes.

Para Souza; Kindel (1997), as reações de repugnância e temor em relação às serpentes foram produzidas não apenas por suas aparências tidas como repulsivas, mas, sobretudo, por serem vistas como venenosas e causadoras de males ao homem. Os moradores também relatam sobre a redução no número de cobras na comunidade e justificam essa redução em razão do desmatamento, conforme pode ser observado no registro a seguir:

Antigamente a gente tinha mais cobra venenosa, mas era quando tinha muito mato, hoje em dia já dirrubaram tudo né? Essas cobras venenosas não estão aqui mais não. Os mato tá mais pouco né? (Informante 8 - 72 anos)

De acordo com a maioria dos informantes, em relação aos *habitats* mais comuns, está a proximidade de fontes de água e locais de vegetação verde, sendo encontradas também sobre os galhos das árvores e nos telhados (Tabela 2).

Tabela 2. Tabela de cognição comparada entre relatos ditos pelos moradores durante a entrevista e informações contidas na literatura.

Frases ditas pelos moradores	Informações da literatura
<i>"Elas botam de seis a oito ovo." (Sr. P, 72 anos)</i>	"É ovípara, havendo registros de desovas constituídas por sete e oito ovos" (Araújo, 1978; Pontes; Di-Bernardo, 1988)
<i>"Onde tem mato verde é mais fácil de encontrar ela, ela se esconde entre as folhas e aí fica difícil da gente vê." (S^a. M, 54 anos) "...é mais fácil de encontrar ela perto da água, onde os matos ficam mais verdim" (Sr. B, 82 anos)</i>	"A coloração verde e a tendência de utilizar ambientes associados à água (com vegetação verde ao longo do ano inteiro) representam um modo de defesa por camuflagem." (MESQUITA et al. 2013)
<i>"Ela gosta de comer bichinhos pequenos. Catende, filhote de passarinho e os ovos dos passarinho que fica nos ninho" (Sr. J, 68 anos)</i>	"A dieta é composta por anfíbios, lagartos, aves e mamíferos". (MESQUITA et al. 2013)

Na fazenda existem algumas nascentes e as mesmas ficam muito próximas às residências, aumentando a probabilidade de um encontro com as cobras no entorno e dentro das casas, corroborando com estudos de Mesquita et al., (2013), que registra a ecologia e história natural das serpentes numa área da caatinga do no Nordeste do Brasil.

Em relação aos hábitos alimentares, os informantes relataram que a cobra verde se alimenta de pequenos lagartos como o Catende, ovos e filhotes de passarinhos. Almeida et al. (2011), descreve uma nota sobre a predação do *Passer domesticus* (Aves, Passaride) por *Philodryas olfersii*, em uma área urbana na Zona da Mata de Pernambuco, e Leite et al., (2009) registram aspectos da ecologia alimentar da *P. olfersii*, no Rio grande do Sul. Quanto à época do ano em que as cobras verdes são mais avistadas, foi relatado que o inverno é o período que elas mais aparecem e no verão ou período de seca, a ocorrência da espécie diminui.

A cobra verde aparece mais no inverno quando o mato tá bem verde e aí a gente acaba matando mais cobra, já quando tá seco a gente não encontra muito com ela, intão a gente não mata tanto. (Informante 09 – 82 anos)

Como no inverno as atividades agrícolas do homem no campo são maiores, o encontro com as cobras acaba sendo mais frequente, contribuindo para o abate indiscriminado da espécie. O mesmo registro em relação ao período de maior encontro e abate das serpentes foi registrado por Forster et al. (2013), na Fazenda Saco, município de Serra Talhada/PE e também por Silva (2013), no município de Sumé/PB. Ainda segundo os informantes, aproximadamente 30 ou 40 cobras verdes são mortas durante o ano, nesse caso o

fator determinante para o número de abate da espécie é o tempo (chuva/seca) e, nesse mesmo período, qualquer outra espécie de cobra também é abatida.

A maneira como ocorre a transmissão do conhecimento entre os indivíduos de uma determinada população deve ser valorizada e respeitada, visto que muitas vezes a forma de perpetuar um conhecimento é através da oralidade, acessando suas memórias e renovando um conhecimento, a partir do momento em que o mesmo é repassado de geração para geração. É importante analisar os sistemas de representações, símbolos e mitos que as populações tradicionais constroem, pois é a partir delas que agem sobre o meio (DIEGUES, 2000).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Reconhecer a importância das crenças associadas aos animais, a exemplo da cobra verde *Philodryas olfersii*, é de fundamental importância para entender as emoções e sentimentos que intermedeiam as relações dos homens com os animais, e o impacto dessas relações na conservação das espécies. Através deste estudo foi possível perceber que a crença em relação ao aspecto vingativo atribuída a *P. olfersii* é sustentada pelos moradores da comunidade e transmitida oralmente pelos mais velhos, constituindo-se uma herança biocultural que interfere negativamente na conservação da espécie, uma vez que as pessoas, por acreditarem que as cobras são animais perigosos ao homem e aos animais domésticos, consideram que estas devem ser abatidas. A crença de que a perseguição à cobra verde resultará numa vingança ao seu agressor, proporciona a busca de métodos de abate eficazes, inviabilizando assim a possibilidade de um segundo encontro com o animal.

Espera-se que a pesquisa possa contribuir no sentido de trazer informações sobre a influência das lendas, mitos e crenças na perspectiva para a conservação dos animais, visto que a compreensão do conhecimento das relações entre homens e animais, com enfoque nos comunidades rurais, podem somar esforços para a conservação dos recursos naturais das caatingas no semiárido nordestino, uma vez que o conhecimento dos moradores da fazenda é bastante consistente, quando comparados com a literatura científica.

Diante do exposto, torna-se essencial o desenvolvimento de trabalhos de educação ambiental na comunidade, na perspectiva de evidenciar a biologia da cobra verde, bem como das serpentes de um modo geral, descrevendo sua importância ecológica no controle biológico de pequenos vertebrados e também por serem fontes de alimentos para algumas aves. A falta de informação sobre a biologia do animal contribui para o aumento do número de abates de *P. olfersii*, o que provocará, a longo prazo, o declínio da espécie nos seus espaços naturais.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, U. P.; LUCENA, R. F. P.; ALENCAR, N. L.. Métodos e técnicas na pesquisa etnobiológica e etnoecológica. In: ALBUQUERQUE, U. P.; LUCENA, R. F. P.. **Métodos e técnicas para coleta de dados etnobiológicos**. Recife: NUPEEA, 2010. p.39-64.

- ALMEIDA, G. V. L.; SANTOS, E. M.. Nota sobre predação de *Passer domesticus* (Aves, Passeridae) por *Philodryas olfersii* (Squamata, Dipsadidae) em uma área urbana na Zona da Mata de Pernambuco, Brasil. **Bol. Mus. Para. Emílio Goeldi Cienc. Nat.**, Belém, v.6, n.3, 2011.
- ALVES, R. R. N.; ALVES, H. N.; BARBOZA, R. R. D.; SOUTO, W. M. S.. The influence of religiosity on health. **Ciência & Saúde Coletiva**, São Paulo, v.15, n.4, p.2105-2111, 2010.
- ALVES, R. R. N.; GONÇALVES, M. B. R.; VIEIRA, W. L. S.. Caça, uso e conservação de vertebrados no semiárido Brasileiro. **Tropical Conservation Science**, v.5, p.394-416, 2012.
- AMARAL, C. N.; NETO, G. G.. Os quintais como espaços de conservação e cultivo de alimentos: um estudo na cidade de Rosário Oeste (Mato Grosso, Brasil). **Bol. Mus. Para. Emílio Goeldi. Ciências Humanas**, Belém, v.3, n.3, p.329-341, 2008.
- ARAÚJO, M. E. L.. Serpentes: Sua influência na imaginação popular. Lendas, Crendices e Fatos. **Natureza em Revista**, v.5, p.30-34, 1978.
- BAILEY, K.. **Methods of social research**. 4 ed. New York: The Free Press. 1994.
- BEZERRA, D. M. M.; ARAÚJO, H. F. P.; ALVES, A. G. C.; ALVES, R. R. N.. Birds and people in semiarid northeastern Brazil: symbolic and medicinal relationships. **Journal of Ethnobiology and Ethnomedicine**, v.9, n.3, p.1-11, 2013.
- BRITO, M. A.; COELHO, M. F. B.. Os quintais agroflorestais em regiões tropicais-unidades autossustentáveis. **Revista Agricultura Tropical**, Cuiabá, v.1, n.4, p.7-38, 2000.
- CASCUDO, L. C.. **Lendas Brasileiras**. São Paulo: Editora Global, 2013.
- FERNANDES-FERREIRA, H.; Cruz, R. L.; BORGES-NOJOSA, D. M.; ALVES, R. R. N.. Folklore concerning snakes in the Ceará State, northeastern Brazil. **Sitientibus - Série Ciências Biológicas**, Feira de Santana, v.11, p.153-163, 2011.
- FOERSTER, S. I. A.; BEZERRA, P. E. S.; ALMEIDA, C. G.. A cobra-preta na percepção dos moradores da Fazenda Saco, Pernambuco. In: CONICBIO, 1; CONABIO, 2; SIMCBIO, 6. **Anais**. v.2, 2013.
- HANAZAKI, A.; ALVES, R. N.; BEGOSSI, A.. Hunting and use of terrestrial fauna used by Caiçaras from the Atlantic Forest coast (Brazil). **Journal of Ethnobiology and Ethnomedicine**, v.5, n.36, p.1-8, 2009.
- HUNTINGTON, H. P.. Using Traditional Ecological Knowledge in science: Methods and applications. **Ecological Applications**, Washington, v.10, n.5, p.1270-1274, 2000.
- LEITE, P. T.; KAEFER, I. L.; CECHIN, S. Z.. Diet of *Philodryas olfersii* (Serpentes, Colubridae) during hydroelectric dam flooding in southern Brazil. North-Western. **Journal of Zoology**, v.5, n.1, p.53-60, 2009.
- LÓSSIO, R.. **Processo de Folk comunicação**. Fundação Joaquin Nabuco. 2014.
- MARQUES, J. G. W.. **Pescando Pescadores: etnoecologia abrangente no Baixo São Francisco Alagoano**. São Paulo: NUPAUB, 1995.
- MELLO, L. C.. **Antropologia Cultural: Iniciação, teoria e temas**. Petrópolis: Vozes, 1996.
- MENDONÇA, L. E. T.; SOUTO, C. M.; ANDRELINO, L. L.; SOUTO, W. M. S.; VIEIRA, W. L. S.; ALVES, R. R. N.. Conflitos entre pessoas e animais silvestres no semiárido paraibano e suas implicações para conservação. **Sitientibus - Série Ciências Biológicas**, Feira de Santana, v.11, p.185-199, 2011.
- MESQUITA, P. C. M. D.; PASSOS, D. C.; BORGES-NOJOSA, D. M.; CECHIN, S. Z.. Ecologia e história natural das serpentes de uma área de Caatinga no nordeste brasileiro. **Pap. Avulsos Zool.**, São Paulo, v.53, n.8, 2013.
- NOLAN, J. M.; ROBBINS, M. C. Emotional meaning and the cognitive organization of ethnozoological domains. **Journal of Linguistic Anthropology**, v.11, n.2, p.240-249, 2011.
- PIRES, M. R. S.; PINTO, L. C. L.; MATEUS, M. B.. **A etnozologia como instrumento para a conservação da fauna da Serra do Ouro Branco**. In: ALVES, R. R. N.; SOUTO, W. M. S.; MOURÃO, J. S.. A Etnozoologia no Brasil: Importância, Status atual e Perspectivas. **Estudos & Avanços**. 1 ed. Recife: NUPEEA, 2010.
- PORTILLO, J. T. M.. **Composição, etnoecologia e etnotaxonomia de serpentes no Vale do Paraíba, estado de São Paulo**. Dissertação (Mestrado em Evolução, Biodiversidade e Meio Ambiente) - Universidade Federal de Ouro Preto, 2012.
- ROSKAFT, E.; BJERKE, T.; KALTENBOM, B.; LINNELL, J. D. C.; ANDERSEN, R.. Patterns of self-reported fear towards large carnivores among the Norwegian public. **Evolution and Human Behavior**, v.24, p.184-198, 2003.
- ROCHA, M. M. T.; FURTADO, M. F. D. Análise das atividades biológicas dos venenos de *Philodryas olfersii* (Lichtenstein) e *P. patagoniensis* (Girard) (Serpentes, Colubridae). **Rev. Bras. Zool.**, v.24, n.2, 2007.
- SANTOS, I. B.; COSTA-NETO, E. M.. Estudo etnoornitológico em uma região do Semi-Árido do estado da Bahia, Brasil. **Sitientibus - Série Ciências Biológicas**, Feira de Santana, v.7, n.3, p.273-288, 2007.
- SANTOS-FITA, D.; COSTA-NETO, E. M.; CANO, E.. El que hacer de la etnozología. In: COSTA-NETO, E. M.; SANTOS-FITA, D.; VARGAS-CLAVIJO, M.. **Manual de Etnozoología: una guía teórico-práctica para investigar la interconexión del ser humano con los animales**. Valencia: Tundra, 2009.
- SILVA, V. N.. **Atitudes e conhecimento de estudantes em relação às serpentes na região semiárida do Nordeste do Brasil**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Biológicas) - Universidade Estadual da Paraíba, 2013.
- VITT, L. J.. Ecological observations on sympatric *Philodryas* (Colubridae) in northeastern Brazil. **Papéis Avulsos de Zoologia**, São Paulo, v.34, p.87-98, 1980.